



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 14

26 de janeiro de 2017

Número 1

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

Os campos atmosféricos e oceânicos globais observados durante dezembro de 2016 mostraram predominância de padrões comumente associados a anos de seca sobre a porção norte do Nordeste, em particular aqueles relacionados às anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM), circulação atmosférica e Pressão ao Nível do Mar (PNM) sobre o Atlântico Tropical. Não obstante, o campo de anomalia de altura geopotencial em 500 hPa, sobre a Terra Nova e Groenlândia, esteve numa posição intermediária entre padrões precursores de seca e de chuvas abundantes. Do mesmo modo, a tendência observada de aumento das anomalias positivas de TSM no Atlântico Sul, concomitantemente à diminuição das anomalias de TSM no Atlântico Tropical Norte pode vir a

contribuir para o aumento das chuvas no norte do Nordeste.

Durante a segunda quinzena de dezembro de 2016 e primeira quinzena de janeiro de 2017, destacou-se o estabelecimento da Alta da Bolívia sobre a América do Sul e dos Vórtices Ciclônicos sobre o Atlântico Tropical Sul. Neste período, o predomínio de chuvas abaixo da média histórica na grande área central do Brasil, que engloba as Regiões Centro-Oeste e Sudeste e parte das Regiões Norte e Nordeste, foi consistente com a ausência de episódios bem configurados de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). A Região Sul, por sua vez, apresentou predominância de chuvas acima da média, com destaque para os maiores totais de chuva registrados no litoral do Paraná e no interior do Rio Grande do Sul.

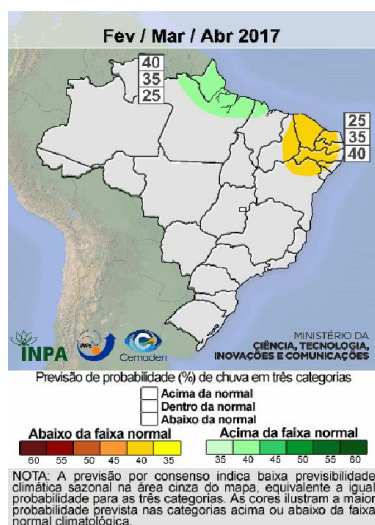


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre janeiro a março de 2017.

PREVISÃO FMA/2017

A previsão por consenso¹ para o trimestre fevereiro a abril de 2017 (FMA/2017) indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer na categoria acima da normal climatológica para o norte da Região Norte, com a seguinte distribuição: 40%, 35% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para o norte da Região Nordeste, a maioria dos indicadores climáticos globais e dos modelos continua apontando maior probabilidade das chuvas se situarem na categoria abaixo da faixa normal climatológica, com distribuição de probabilidade: 25%, 35% e 40% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Ressalta-se que a previsão de término do fenômeno La Niña, de fraca intensidade, já no início deste próximo trimestre, em conjunto com a alta variabilidade dos fenômenos transientes nas áreas extratropicais do Hemisfério Sul, aumenta as incertezas no tocante à previsão climática sazonal para a Região Sul. De modo geral, em anos nos quais ocorre a ausência de mecanismos forçantes de grande escala, verifica-se a diminuição do grau de previsibilidade e o aumento da variabilidade espacial e temporal das anomalias de precipitação. As demais áreas do País (área cinza do mapa) também apresentam baixa previsibilidade climática sazonal.

¹Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (GTPCS/MCTIC), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE FMA

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre fevereiro, março e abril (FMA), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Cabrobó, no sertão de São Francisco em Pernambuco (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre FMA/2017 situa-se, aproximadamente, entre 200 mm e 400 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Cabrobó-PE ficar abaixo de 200 mm neste trimestre é de aproximadamente 45%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chuva exceda 400 mm é de 20%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Cabrobó-PE fique entre 200 mm e 400 mm é de aproximadamente 35%.

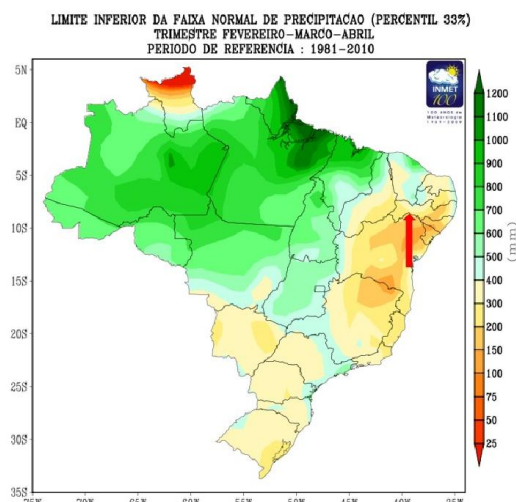


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre FMA.

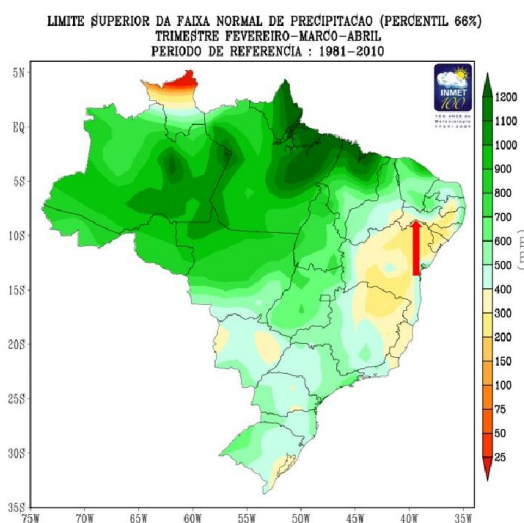


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre FMA.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional ETA do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTIC, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.